

PMND - UMA EXPERIÊNCIA SISTÊMICA DE ENTROSAGEM A NÍVEL DE PRÁTICA DE ENSINO NO 2º E 3º GRAUS

NELSON LUIZ POSSETI

*Diretor da FACISU/FIAPEC
Docente da FIAPEC*

RESUMO

No Projeto "Magistério em nova dimensão" é atribuída à Universidade a tarefa de integrar os diferentes graus de ensino, contribuindo com recursos humanos, fundamentação teórica e trabalhos de pesquisa, de modo a assegurar a adequação da formação de recursos humanos para a Educação, nos aspectos quantitativos e qualitativos.

O Departamento da Educação das FIAPEC desencumbe-se dessa tarefa através do Projeto "Medidas de uma nova didática", cuja experiência é aqui relatada.

ABSTRACT

PMND - An engagement experience in the teaching practicum of Secondary and Tertiary Schools.

In the project "Magistério em nova Dimensão" (Teaching in a New Dimension), the University is given the task to integrate the different degrees of teaching, contributing with human resources, theoretical basis, and research work in order to guarantee the appropriate formation of human resources for the Education in the quantitative and qualitative aspects.

The Department of Education at FIAPEC realizes such a task through the project "medidas de uma Nova Didática" (Ways for a New Didactics) whose experience is reported here.

1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1.1 À guisa de apresentação

A compreensão das discrepâncias evidentes no processo de formação de professores de 1º e 2º Graus, implica sobremaneira, na análise profunda do papel da escola e de seus objetivos, concepção de educação e também na forma de conceber a produção do conhecimento e do que "saber-fazer". Para tal, mister se faz que encontremos, dentre outras, uma forma determinante de se desenvolver uma prática pedagógica que traduza fundameltamente, o redirecionamento do ato de ensinar para o conseqüente advento da aprendizagem significativa. Esta aprendizagem, seria fruto da participação ativa do aprendiz no que lhe diz respeito, da troca de experiências e do intercâmbio de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes, bem como da prática diversificada, alternativa e socializada num "espaço" democrático, crítico, criativo... Isto porque, bem sabemos, a "teoria" quando divorciada da "prática" torna-se, pura e simplesmente, num receituário prescrito com o objetivo apenas terapêutico.

Já o que estamos a necessitar, no campo da Prática de Ensino, é de um "aprender a fazer" pedagógico que empreste primazia à realidade da sala de aula, dos alunos e da sociedade, que possa promover ao professor uma visão articulada e integrada do "ser" e do "saber" consciente e que concorra concomitantemente, para que continue a aprender com o que está acontecendo contemporaneamente.

Temos pois a necessidade de formar um profissional consciente de sua responsabilidade histórica, traduzida pela reflexão crítica da sociedade e da prática educativa que se dá na escola em que irá atuar, a partir da retomada junto aos professores e alunos-mestres, da discussão da Prática de Ensino, no esforço incontestado de buscar a definição de propostas alternativas nas várias dimensões do processo de formação para o magistério.

Para encerrarmos esta introdução, basta vermos de Piaget, quanto a sua preocupação com o problema: "... a preparação de professores constitui de fato a questão preliminar de qualquer reforma pedagógica, pois se ela não for resolvida de modo satisfatório, é completamente inútil elaborar belos programas ou formular excelentes teorias sobre o que deve ser realizado".

1.2 CONDICIONANTES TEÓRICOS INSERIDOS

A partir da análise do documento final do II ENCONTRO NACIONAL DA COMISSÃO NACIONAL DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR, encontramos no item I. BASE COMUM NACIONAL E AUTONOMIA, em relação à DIMENSÃO PROFISSIONAL: "... como professores, devemos confluir num certo saber e num certo fazer", enquanto em relação à DIMENSÃO POLÍTICA: "... profissionais formados que sejam capazes de repensar e recriar a relação teórica-prática, o que só pode se dar se tiverem uma formação que lhes permita uma visão globalizada das relações educação-sociedade e do papel do educador comprometido com a sua superação das desigualdades existentes".

No item 2. IDENTIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA E AS ATUAIS HABILITAÇÕES, encontramos: "Da relação entre o conhecimento instituído e seu confronto com a realidade concreta, surge o conhecimento novo, que se constitui na vitalidade da Universidade e da própria prática comprometida com a transformação social. DAÍ SER IMPRESCINDÍVEL, A ARTICULAÇÃO DO CURSO DE

PEDAGOGIA COM AS ESCOLAS PÚBLICAS DE 1º E 2º GRAUS".

Ainda nas RECOMENDAÇÕES contidas no documento, encontramos em 1,8: "Que se estimulem seminários, pesquisas e debates diversos, visando ao aprofundamento da discussão sobre o Curso de Pedagogia como espaço privilegiado para o desenvolvimento da ciência da educação..."

No documento SÍNTESE E PERSPECTIVAS, sobre o DIA NACIONAL DE DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO, pág. 39. "O sujeito da educação é a comunidade ...". "Os caminhos da escola deveriam ser escolhidos pela comunidade interessada, ... num processo de participação ...". Na pág. 53, quanto aos compromissos pela implementação de uma política educacional decorrente das contribuições recebidas, o documento diz: "Desenvolver um plano de ação com medidas concretas para valorizar o magistério, incluindo melhoria salarial, estruturação da carreira, realização de concursos públicos para estruturação da carreira, realização de concursos públicos para provimento de cargos, EXPANSÃO E REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E LICENCIATURAS".

Das questões levantadas no Seminário "O Ensino Superior e a Formação Do Magistério" realizado em 86 no Centro de Convenções da Unicamp, com o objetivo de sugerir medidas para a atuação da SESU, visando a renovação e dinamização da política de formação do magistério pelas instituições de ensino superior, temos no item VIII das QUESTÕES DO CONTEÚDO as preocupações quanto ao "Problema grande e grave que não pode ser esquecido: formação de docentes para as séries iniciais do 1º Grau e pré-escola. "Já no item I das QUESTÕES PRÁTICAS temos: "São necessárias Escolas ditas de APLICAÇÃO, nas quais os alunos tenham contato com a realidade do Ensino". No item V: "Qual a função do professor de Prática de Ensino com relação aos Estágios Supervisionados?". No item VI: "O professor de Prática tem atribuições não práticas, ou seja, aulas e outras atividades realizadas na Escola ...?". No item VIII: "Que fazem no Colégio, em que há estágio, os administradores, técnicos, professores e os estagiários e como se relacionam?". No item XI: "COMO SE CONSEGUIR UMA EFETIVA INTEGRAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO TRABALHO DE ESTÁGIO?".

Dos RESULTADOS do Seminário, colhemos no item 9: "Estimular a discussão sobre as estratégias de melhorar as licenciaturas nas discussões e reuniões docentes ...". Enquanto no item 12, temos: "ENCONTRAR ALTERNATIVAS PARA SUPERAR O DESENTROSAMENTO INSTITUCIONAL EXISTENTE NA FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO".

Na Revista "biMestre" do 2º Grau, editada pelo

MEC/INEP CENAFOR, acêrca da problemática da Formação de Professores, encontramos à pág. 27 quanto as necessidades de se corrigir defasagens: "A preocupação do futuro professor das primeiras séries do 1º Grau, de forma mais competente e crítica, PARA QUE ELE PARTICIPE EFETIVAMENTE NAS DECISÕES MAIS AMPLAS SOBRE PLANEJAMENTO, CURRÍCULO, AVALIAÇÃO, etc...".

Da Carta de Goiânia, respectiva a IV CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, temos do documento a ratificação da "precária formação e aperfeiçoamento profissional dos professores de todo o país; e no PRINCÍPIO 20 formulado": "O Estado assegurará formas democráticas de participação e mecanismos que garantam o cumprimento e o controle social efetivo de suas obrigações...".

E ainda com mais relevância, do Documento SEED/DESG relacionado ao PROJETO MAGISTÉRIO EM NOVA DIMENSÃO, quanto aos seus OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- promover a integração com Instituições do Ensino Superior, visando a troca de experiência e a proposição de novas alternativas;
- desenvolver ações que revertam em substancial melhoria do Estágio Supervisionado.

Em relação as FUNÇÕES das Universidades e Faculdades, envolvidas no Projeto, propunha-se às mesmas: "Integrar os diferentes graus de ensino, contribuindo com recursos humanos, fundamentação teórica e trabalhos de pesquisas, de modo a assegurar a adequação da formação de recursos humanos para a Educação, nos aspectos quantitativos e qualitativos".

Assim pois, a partir da inferência dos condicionantes aqui registrados, podemos estabelecer um quadro de referências que nos proporcionou a base essencial de sustentação para execução das idéias desde muito acalentadas junto ao Departamento de Educação das FIAPEC, relacionadas ao desenvolvimento de um processo de integração do 3º com o 2º grau, via participação direta dos alunos-mestres-estagiários, em busca de propostas revezadas que concorressem para o aperfeiçoamento teórico-metodológico dos futuros profissionais do magistério.

A partir daí nasceu o PROJETO "MEDIDAS DE UMA NOVA DIDÁTICA".

1.3 MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA ENTROSAGEM

Os mesmos se estabeleceram justamente a partir das implicações das Atribuições Gerais conferidas pelo Projeto "Magistério em Nova Dimensão" às instituições envolvidas, na medida em que se propunha a garantir o entrosamento dos componentes do Pólo e demais membros da comunidade, para o efetivo desenrolar dos trabalhos, desencadeando ações que possibilitassem a integração dos 3 graus de

ensino.

Não nos fizemos de rogados; de imediato estabelecemos os contatos necessários com os representantes da Unidade Pólo e Núcleo Estadual de Educação, para confirmarmos nossos propósitos de estendermos uma ponte consistente e eficaz que colocasse a FAFIU, de prontidão, para a busca conjunta de soluções que dirimissem os aspectos exacerbados à nível de Prática de Ensino, em decorrência da falta de uma definição normativa sobre os Estágios Supervisionados, dentre outras situações que afetam os cursos de formação de recursos humanos para o magistério.

Após definidas as metas em conjunto, sacramentou-se a integração de forças através de um "acordo de cavalheiros", colocando-se a APEC (Entidade Mantenedora da FAFIU) à disposição do Colégio Estadual Pedro II - Ensino de 1º e 2º Graus para a colaboração indispensável à execução das atividades, que juntos, se propunham a realizar, o que adiante explicitaremos.

1.4. OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA:

- Promover a integração dos diferentes graus de ensino, provendo recursos humanos, físicos e materiais, bem como fundamentação teórica e resultados de pesquisas realizadas no âmbito da FAFIU;
- Assegurar a adequação da formação de recursos humanos para a Educação, nos aspectos quantitativos e qualitativos;
- Proporcionar ao Curso de Pedagogia uma destinação prática, a partir do ponto de vista de que, a atuação dos futuros professores, a acontecer numa sociedade concreta, exigirá um compromisso político para a sua transformação e a consistência teórica para a consequente viabilização desta vontade política;
- Oportunizar aos egressos dos Cursos de Pedagogia e Magistério, o "saber-trabalhar" competentemente com adolescentes e com crianças provenientes das classes trabalhadoras;
- Propiciar às alunas-mestras dos cursos de magistério da região, uma "janela-aberta" para o levantamento, análise e discussão dos aspectos intervenientes no processo de formação de professores das séries iniciais do 1º grau.

2. METODOLOGIA DA EXPERIÊNCIA

2.1. Sujeito:

- Alunas-mestras dos 3ºs anos de Magistério da Unidade Pólo e demais estabelecimentos jurisdicionados ao NRE - Umuarama e alunas-mestras do 6º Termo do Curso de Pedagogia da FAFIU.

2.2. Estratégias de ação:

2.2.1. Diagnose junto aos "sujeitos" para levantamento de aspirações acerca dos Temas a serem discutidos quando da realização dos eventos.

2.2.2. Realização do I e II ENCONTRO DE ALUNAS-MESTRAS DE CURSOS DE MAGISTÉRIO e I SEMINÁRIO DE PROBLEMAS EDUCACIONAIS, para discussão e apresentação de propostas alternativas a

serem testadas futuramente, objetivando a melhoria do processo.

2.2.3. Publicação das propostas, no intuito de conscientizar um maior número possível de pessoas envolvidas, quanto à problemática.

2.2.4. Realização de sessões de MICRO ENSINO, conduzidas pelas alunas-mestras do Curso de Pedagogia, com alunas-mestras do Curso de Magistério, para treinamento das habilidades técnicas de mestria, envolvendo as habilidades de "Introduzir a Aula", "Reformular perguntas e reforçar participações", "Variar estímulos e ilustrar com exemplos" e de "conduzir ao fechamento".

2.3. TEMAS:

I ENCONTRO

- A Psicologia do Comportamento numa visão do professor-povo
- Aprender brincando - Educação Física Aplicada a Alfabetização
- A Metodologia de uma "Ciência Prática"
- Manejo de Classe sob uma Perspectiva Rogeriana
- Alfabetização: Uma nova experiência

II ENCONTRO

- Atividades auxiliares para Alfabetização
- Aprender Brincando ...II
- Alfabetização por Estórias e Cantigas
- Método "Centro de Interesse" na Educação Popular
- Técnicas de Ensino em Grupo, aplicadas às séries iniciais do 1º Grau.

I SEMINÁRIO DE PROBLEMAS EDUCACIONAIS

- Avaliação, um problema para análise
- O livro texto, hoje
- O Estágio Curricular, uma nova proposta
- Os projetos formais e informais em Estágio Curricular
- Dos aspectos normativos do Estágio Supervisionado da Prática de Ensino.

2.4. RECURSOS

A APEC/FAFIU cedeu gratuitamente 7 (sete) professores para atuar nos Encontros e Seminário, como "facilitadores" do processo ensino-aprendizagem, onde atuamos, como responsável pela coordenação geral da experiência. Todos os Encontros e o Seminário mencionado, bem como as sessões de Micro-Ensino, foram desenvolvidos nas salas-aula da FIAPEC, destinadas aos trabalhos de grupo relativos aos procedimentos adotados para a realização dos eventos. O referencial teórico após ter sido selecionado e organizado pelos professores colocados à disposição, foi elaborado pelo setor da mecanografia, sendo oferecido sem quaisquer ônus a todos os "sujeitos" envolvidos pela experiência, bem como os Certificados conferidos ao final dos eventos.

2.5. PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Tanto nos ENCONTROS como no SEMINÁRIO procedemos de forma a permitir efetivamente a participação dos "sujeitos", uma vez que acreditamos ser esta a

fórmula funcional para o aquecimento das discussões pertinentes à problemática inferida da sistematização dos condicionamentos citados.

Adotou-se como procedimentos básicos, nos ENCONTROS: Explicitação amparada em material audio-visual, demonstrações práticas, trabalhos em grupo, painel e sessões plenárias para conclusões e/ou aprofundamento. No SEMINÁRIO: Conferências, Mesa redonda, Painel Aberto para questionamentos e Apresentação de Conclusões/Sugestões.

Nas atividades de MICRO-ENSINO, num 1º momento as alunas-mestras do Magistério, receberam orientações acerca dos comportamentos, posturas e atitudes a serem evidenciadas em cada Habilidade Técnica de Mestría. Em seguida, compareceram à FAFIU para acompanhar "treinamentos" reais realizados com alunas estagiárias em Prática de Ensino e Metodologia do Ensino de 1º Grau II, sob nossa supervisão. Após este momento, estando previamente cronogramadas, foram desenvolvidas as atividades propriamente de "treinamento" com as alunas-mestras, sob os cuidados das Estagiárias da FAFIU, usando-se fichas respectivas para cada habilidade.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos a partir de depoimentos colhidos e documentos elaborados, o que a experiência resultou para os "sujeitos" e ao próprio projeto:

... em encontros dessa natureza, o aperfeiçoamento da educação, assume dimensão prioritária, passa a ser experiência viva, uma relação de comportamento intelecto-afetivo, perfeitamente harmonizados;

... de tudo, surgiram largas avenidas de conscientização e aprendizagem, com projeções indeléveis de mudanças de comportamento, como a que pudemos observar nas "performances" de comportamento final das alunas-mestras, após os "treinamentos" em MICRO-ENSINO;

... as experiências vivenciadas nos ENCONTROS, foram sementes lançadas em terreno, até então considerado improdutivo, mas que contrariando suposições apressadas, frutificaram visivelmente, imprimindo mudanças significativas no comportamento dos futuros profissionais de magistério, sensibilizando-os para a realidade do trabalho docente democrático, crítico e criativo;

... extremamente válidos os ENCONTROS, uma vez que entendeu-se de vez que as mudanças sócio-educacionais, por todos almejadas, só acontecerão no momento em que como ocorreu, as mentes se abrirem para a tomada de consciência acerca do real papel do educador na atualidade;

... pudemos arejar nossas mentes e retirar delas o pó do egoísmo e as teias de aranha ali depositadas pelo medo de assumirmos riscos e pela estagnação cultural;

... tivemos a oportunidade de discutir, com a alma

aberta, como se fossemos duas crianças que confiam uma na outra, buscando alternativas para a problemática que mais aflige a educação atual: o divórcio notório entre a "teoria" e a "prática";

... foi mais do que um SEMINÁRIO valioso; foi um momento de reflexão sobre a importância de uma PRÁTICA DE ENSINO que verdadeiramente reflita os anseios do futuro professor e que lhe proporcione os instrumentos e os princípios básicos que julgar mais adequados a cada situação que lhe apresente;

... tivemos a oportunidade de constatar que, apenas o conhecimento dos "elementos" que a Didática envolve, não são suficientes para "formar" o futuro profissional do magistério, se não há concomitantemente a possibilidade, durante o Curso de formação, de participar, por exemplo, das atividades de "treinamento" das Habilidades Técnicas de Mestría, à nível de MICRO-ENSINO;

... nos proporcionou mecanismos hábeis de normatização da Prática de Ensino à nível de Estágio Curricular, o que inclusive constituiu-se na proposta do ADENDO ao Regimento Escolar da Unidade-Pólo;

... contribuiu para com a elaboração de "modelos" de planos de Estágio de Prática de Ensino para Estudos Adicionais à nível de Alfabetização.

... outros.

4 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- O aluno, vivendo um novo momento histórico, necessita tornar-se PARTICIPANTE do processo e inclusive AGENTE de mudanças;

- A Educação, realmente vive um momento crítico, conseqüente de fatores vários, tais como: manutenção de uma nova ordem curricular tradicional, bem como de situações sócio-econômicas que concorrem enormemente para com o fracasso e evasão dos alunos, oriundos principalmente, das classes menos favorecidas.

- A avaliação da aprendizagem, deve receber um tratamento mais sistêmico e criterioso, uma vez constituir-se no momento culminante do processo ensino-aprendizagem, preponderando realmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- Que se faz necessário resgatar no professor, o seu papel e seu compromisso de educador, através de um processo contínuo de conscientização e aperfeiçoamento;

- Que a educação melhorará de fato, a partir do momento em que passarmos do "levantamento de problemas" à ação e isto requer uma mudança de base, na filosofia e na estrutura do sistema educacional brasileiro, inclusive com mais verbas para a educação;

- Que só mediante um REPENSAR consciente acerca dos múltiplos problemas da educação, poderíamos

encontrar soluções viáveis que concorrerem para as mudanças necessárias, como por exemplo, a efetiva redemocratização da escola, o que em nosso Estado constitui-se em compromisso das "Políticas Setoriais" da SEED;

- A Escola carece de um professor-povo que possa concorrer de forma eficaz para a promoção, nos educandos, de uma mentalidade reflexiva, respeitando as diferenças individuais e os orientando para a plenitude e essência de sua realização pessoal, preocupando-se com os aspectos, cognitivo, afetivo e psico-motor;

- Deve existir respeito à individualidade e potencialidades do educando, procurando conhecer-se a realidade implícita ao meio ambiente em que cada criança ou jovem vive e convive, evitando-se

assim a massificação. Ao invés, exigir do aluno, aquilo que realmente possa apresentar, fruto de suas limitações e capacidade;

- A Educação deveria ser desenvolvida pelo professor que, em sua atuação, fosse um elemento transformador de consciências e atitudes, concorrendo para tornar o aluno um ser participante e que ao mesmo tempo, não se esquecesse de APRENDER-ENSINANDO;

- Devemos despertar no aluno a vontade¹ de aprender-a-aprender e a consciência do que "fazer com o que aprendeu", pois aquele que consegue "sentir de forma significativa e simbolizada" a razão de sua aprendizagem, como diz Carl Rogers, transformar-se, muda seu comportamento.